



Sr.ª D. LEONOR PINTO LEITE (OLIVAES) no papel da protagonista do "The Quaker Girl"  
 (Representação no Polyteama) (Cliché Vasques)

II SÉRIE N.º 595

PORTUGAL, COLÓNIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑHA  
 T-loreire, 1\$45 cty.—Semestre  
 Assinatura 2\$90 cty.—Ano, 5\$80 cty.

NUMERO AVULSO, 12 centavos  
 Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECULO

Lisboa, 16 de Julho de 1917

Director—J. J. DA SILVA GRACA  
 Propriedade de J. J. DA SILVA GRACA L. DA  
 Editor—JOSSE JOUBERT CHAVES

As

**Dores de cabeça e neurasthenia**

produzidas pela

**PRISÃO DE VENTRE**

curam-se, regularizando os intestinos com a

**LACTOSYMBIOSINA**

Não é purgativo. Enviar consulta-detalhada ao

**LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa**

**O passado, o presente e o futuro**

REVELADO PELA MAIS CELEBRÉ  
CHIROMANTE  
E FISIONOMISTA DA EUROPA

**MADAME**

**Brouillard**

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparável em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciências, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas aplicações práticas das teorias de Gail, Lavater, Desbarrolles, Lambrose d'Arpenigney madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do império e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 15000 reis, 25500 e 55000 reis.



tos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 15000 reis, 25500 e 55000 reis.



De Repetição e de Carga Automatica

**Remington UMC**

encontrão-se em exhibição nas lojas dos commerciantes progressistas em todas as partes. O nosso novo catalogo explica as vantagens d'este artigo e uma experiencia convencerá o mais desconfiado.

**Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company**  
Woolworth Building, Nova York, E. U. A. do N.



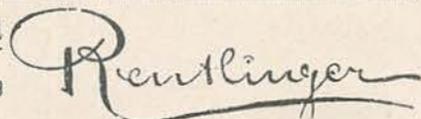
AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

**Fotografia**

TELEFONE:  
Gutenberg 42-69

ASCENSOR

A MAIS ANTIGA DE PARIS — AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS  
**21, Boulevard Montmartre — PARIS**



**Casamentos e Atracção do bem**

INSTITUTO

**Electro - Magnetico**

**M.elle ROLAND**

Vê claramente o PASSADO, PRESENTE e FUTURO e só trabalha na sua especialidade, de CASAMENTOS e AMORES MAL CORRESPONDIDOS.

NÃO BECEBE QUALQUER OUTRO TRABALHO. TODOS OS DIAS (incluindo domingos) das 11 às 22 horas.

GRANDE variedade em *Pós e Perfumes de atrair* e em *Pedras de atracção*, proprias para adereços.

Todos estes preparados, são *cientificamente analisados* por operador diplomado pelo Instituto Internacional de Psicologia e *teem a força de atrair a estima e o bem e de afastar o mal*.

Avenida Almirante Reis, 119, 1.º  
(Frente)

**Dentes artificiaes** Garantidos a 15500 rs.  
Extrações sem dor 500 reis. Corôas de ouro e dentes sem placa.

**MIRANDA & FORTES**

37, 1.º, Rua de Santo Anão, 37, 1.º

**Todas as damas**

Antes de mandar fazer algum penteado precisam preços a penteadeira **La Madrileña**, que os faz com a maxima perfeição em cab-lo desinfectado e por preços extremamente módicos. Responde-se por carta dando quantias explícitas se peçam. Envia-se para a provincia ou colonias.

Rua do Diario de Noticias, 41, r/c

**Creme Palmyra**

DE RESULTADO MUITO EFICAZ

Preparado de pureza garantida. Frasco: 4500 rs., 2500, 2500, 1500 e 800 rs. Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7, 2.º telefone 4.359 centr.

**Sonambula**

Quem tiver qualquer duvida no seu espirito, deseje realizar um ideal em amor, o exito em negocios, ver-se livre de doencas ou situações dificeis, consulte M.elle TULA, será guiado a FELICIDADE. Consultas das 13 às 19, na rua Oriental do Campo Grande, 294, 2.º. E., predlo alto, entre a egreja e o chafariz. Cartas com \$10 para resposta.

**Perfumaria Balsemão**

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

**CABELOS BRANCOS**



Tornam á primitiva cor da mocidade com o uso do excelente Conservador do Cabelo de Nice, o unico que se encontra á venda sem materias nocivas além de ser um belo euloptico faz desaparecer a caspa e evita a queda do cabelo, sem deixar vestigios.

— A venda: Quintans, Rua da Prata, 194; Silva e Neves, R. da Prata, 225. — Por: Lourenço Ferrelra Dias, R. das F15 e, 153. — Preço 600 reis; pelo correlo, de um a tres frascos, mais 190

**A. Pena L. da**

Os grandes **ATELIERS** d'esta casa, são dirigidos pelo sr. Antonio Pena que durante 26 anos professorou na casa J. N. Correia & C.º

**ALFAIATES MERCADORES**

Confecções em todos os generos

VARIADO SORTIMENTO EM FAZENDAS NACIAEAS E ESTRANGEIRAS

R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71, 1.º TELEFONE 9599

*N' desgarrada*

Já repararam? Vão de onda, em bailaricos e descantes, os arraiais de Portugal! Ha um mez que, atravez as consequencias da grande guerra e o espetáculo magico do eclipse lunar, rodam em des-pique o S. João de Braga e o S. Bento das Pêras, o Senhor de Matosinhos e o Bom Jesus do Monte, o Corpo de Deus de Penafiel e o milagroso S. Torquato. Bailaricos e vinho verde; pandeiros e pão de ló de Margaride; o fogo do ar e os beijos do «folgadinho»; centenas de arrobas de cêra e milhares de contos de filigranas!



*Conto de creanças*

Era uma vez uma serie inumeravel de pequeninas figuras de velho marfim, com seus Kimonos escarlates e uma colmeia ativissima de engraçadas ventarolas de oiro avivando-lhe o curioso sorriso, que discutiam entre si qual seria no seu reino de damasqueiros e de juncos, o melhor processo de organisarem a hierarquia politica de um governo, governando-os e á quinta maravilha da sua terra na mais perfeita e doce paz d'este mundo.

Claro é que, ao agitar d'esse sem numero de amarelas e pequeninas pessoas, logo surgiu uma quantidade igualmente extraordinaria de opiniões e de caprichos. Assim eram uns de parecer que os governasse, em simbolo, uma lua de prata, e os homens cada um a si proprio. Professavam esta vontade idealista, elogiando-a em extasis, os poetas bucolicos, os estilisadores de cegonhas, os imaginarios da faiança e os caçadores noturnos dos pirilampos. Outros pretendiam o governo de um Boudha, inverosilmente envolto n'um bordado de rouxinois, congestionado na côr e de um olhar severo como uma adaga, que velava os silencios n'um pagode dos arredores da cidade celeste, inventivando os soluços das donzelas amolecidas no pecado... Esta era a opinião dos ministros religiosos, dos militares de carreira e dos mercadores em prosperidade. Consideravam alguns, menos impulsivos, que os deveria governar o poder absoluto de um Imperador. E a este conceito logo corria um vento de revolta na multidão... Por fim, e para encurtar razões, colheu-se—como os milhares de li-



rios a um extenso paul—a vontade e a opinião á maioria dos votantes, que era constituída pela mocidade inquieta e bem intencionada das escolas e dos quarteis. Resultou o triunfo da Democracia. De facto, poucos dias depois, estava proclamada a Republica em toda a terra encantada da China.

Agora, porém, e para que o conto possa continuar sem delongas, vão os meus meninos ter

a bondade de me levantar todas as pequeninas figuras de marfim que n'este meio tempo, por motivo da exposiçào, hajam caído. Apenas levantar... Como estão vendo, são os poetas que emudeceram no tedio...; os imaginarios que adormeceram na indisciplina...; os ministros religiosos que se irritaram no jogo dos interesses...; os aventureiros que se embriagaram no exercicio dos vicios...; os militares que submeteram a prisão, primeiro que os infratores da lei, a propria consciencia inquieta...

E levantando-os, lavando-os da poeira, collocando-os de novo no seu lugar—resultou, como é facil de vêr, o restabelecimento das instituições passadas: equil.brou-se de novo o Imperio Chinez!

*Museus regionaes*

Mandou o governo que fosse organizado em museu o nucleo artistico das joias da antiga Colegiada de Guimarães, nomeando para isso uma comissão de que pelo menos fazem parte dois nomes em destaque: o pintor Abel Cardoso e o escritor Eduardo Almeida. Já não era sem tempo, acrescentaremos. A preciosa arte sacra de Santa Maria de Guimarães —na qual os periodos romanico, gotico e renascença teem esplendidos exemplares para estudo publico—já ha muito que deveria ter sido instalada, em atençaõ, pelo menos, aos seus merecimentos artisticos e historicos.



Entretanto torna-se necessario que o governo ordene, na provincia do Minho, a installaçào d'outros museus cuja existencia se torna indispensavel. A vila de Barcelos necessita do seu museu agricola, onde a alfaiá rural, a olaria e os vestuários da grande região minhota tenham uma representaçào á altura da sua originalidade e graça; Braga precisa de instalar as suas joias e indústrias religiosas; e até a admiravel Viana do Castelo, de resto sempre tão notavel de interesses artisticos, necessita de instalar as suas faianças e todo o inventario maritimo do litoral minhoto.

*«Água Corrente»*

O poeta Mario Salgueiro publicou o seu primeiro volume. Poesia limpida, delicada e de uma rara expressào de enlevo, cativa esta harmoniosa obra, agrada ouvi-la, faz bem.

O filho de Traz-os-Montes retrata virtualmente a sua terra na Arte com que se retrata a si proprio. Como a sua paisagem, a sua luz e a sobriedade da alma transmontana, a sua poesia é serena de linhas, clara de graça e sem embargo profunda de emoçào.



Alberto de Sousa, gracioso como sempre, desenhou a capa do volume.

*Alfredo Guimarães.*

## Um chá no Avenida Palace



A embaixatriz do Brazil (+) e outras pessoas que assistiram ao chá no Avenida Palace



Os srs. dr. Barbosa de Magalhães, ministro da Instrução, dr. Xavier da Silva, governador civil de Lisboa, e o embaixador do Brazil.



As filhas do embaixador do Brazil e os srs. dr. Xavier da Silva e Belford Ramos.

O sr. dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil no nosso paiz, ofereceu no Avenida Palace, onde está hospedado, um delicado chá ao governo e a outras individualidades de destaque no nosso meio social e politico, afim de apresentar sua esposa e filhas, que se lhe vieram juntar



Da direita para a esquerda: A embaixatriz e Mesdames Macielra, Leote do Rego, Corrêa Barreto e uma senhora amiga da embaixatriz.

n'esta capital. Os convidados ficaram encantados com as finas maneiras e distinção de Madame Gastão da Cunha e de suas gentis filhas, com quem conversaram muito animadamente, bem como com o ilustre diplomata que representa entre nós o povo nosso irmão.

## Em defeza da Patria

Continuamos a enriquecer a galeria de retratos que nos propuzemos organizar, em honrosa homenagem aos que combatem pela defeza do bom nome e da integridade da patria e como uma documentação valiosa para a historia dos seus esforços, da sua heroicidade e dos seus sacrificios. E cabem, primeiro que tudo, agradecimentos sinceros a todas as pessoas que tem gentilmente contribuido e continuam a contribuir, não só com a indicação de nomes para os retratos que não sabemos de quem são, como ainda enviando-nos novas fotografias e notas curiosissimas que iremos entesourando no nosso arquivo e aproveitando á medida que para isso tivermos ensejo.

E' tal o interesse que está despertando o reconhecimento dos retratos publicados, que ácerca do mesmo numero temos recebido cartões ou bilhetes assinados pelas familias, pelos amigos e ainda sem assinatura, ou com umas discretas iniciaes que mal encobrem os sentimentos e a comoção de quem traçou as linhas que elas subscrevem. Ao lê-las tambem nos comovemos ás vezes por sentir

quanto é intensa a saudade e profundo o afêto que trasbordam dos peitos amigos para com aqueles que deixaram o seu ninho para ir defender os mais caros interesses da patria que o abriga.

Apesar de nos faltarem ainda nomes, já temos muitos, que vamos começar a dar. O n.º 1 é o alferes de artilharia de campanha, sr. José Maria Refelo Valente; n.º 2, o tenente coronel de infantaria, sr. Eugenio Adriano Augusto Trigo, que estava dirigindo as obras publicas do Furchal,

e é irmão do capitão-tenente sr. Antero Trigo, nosso adido naval junto do governo francez; n.º 3, o alferes de infantaria, sr. João José Pacheco Junior, filho do sr. João José Pacheco, de Olhão; n.º 4, o capitão de infantaria, sr. José Garcia Marques Godinho, natural de Galveias; n.º 5, sr. Leonardo José Pestana, alferes miliciano do serviço telegrafico; n.º 6, o capitão de infantaria 7, sr. José Antorio d'Oliveira; n.º 7, o soldado de infantaria, Benjamin

Inacio dos Reis; n.º 8, o alferes miliciano, sr. Julio Rodrigues da Costa; n.º 9, o capitão de infantaria, sr. Jaime Tomaz da Fonseca, esposo da sr.ª D. Ermelinda Filipe da Fonseca, filha do grande ator Alvaro, uma das primeiras figuras do teatro portuguez.

O distinto official já recebeu 3 ferimentos, sem gravidade, no ataque que nos deram os alemães no dia 12 do mez passado. A parte do sector, defendida pela sua companhia, foi a mais violentamente atacada, não cedendo, porrém, esses bravos um palmo de terreno sequer a os assaltantes. Por esta heroica resistencia, o capitão Jaime Tomaz da Fonseca

foi louvado pelo comando.

O n.º 10 é o tenente de infantaria, sr. Luiz Lelo, natural do Porto, casado com a sr.ª D. Laura Zamith Olimpio Lelo, residente n'aquella cidade. Foi sempre um estudante diistintissimo. Tinha acabado o primeiro ano do curso do estado maior na Escola de Guerra, sendo o primeiro classificado, quando já mobilissado, recebeu ordem de embarcar com o primeiro contingente para França.

Terminamos hoje n'este numero e



MORTOS PEIA PATRIA. — 1.º sargento de infantaria 28, Ernesto Augusto dos Reis; 2.º sargento de infantaria 28, Francisco Antonio Castela, casado com a sr.ª D. Ilda Rocha Pinto Castela, que ficou com dois filhinhos, o mais velho dos quaes tem 22 mezes; 3. 1.º cabo de infantaria 28, José Dias Costa, todos mortos em combate na França; 4. Joaquim d'Almeida Macoide, morto na Africa em combate tambem contra os alemães.



O numero 44 é o alferes de infantaria, sr. Reinaldo Ferreira Leite, filho do sr. Augusto Mendes Leite, de Tavelro.



Sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonia Pinto Ferreira, chefe dos serviços do Hospital da Cruz Vermelha Po.tugueza em França.

continuaremos depois a tratar dos seguintes. Pelas notas que damos acerca d'estes dois ultimos avaliam os leitores o interesse que teremos em dal-as



Dr. Julio da Fonseca, alferes medico miliciano

completas, quanto possivel, acerca de todos os que forem distintos e já tiverem recebido o seu bñtismo de sangue.



1. O sr. Abel Augusto Estima Junior, alferes de infantaria

2. Soldado Manuel Caryalho, do S. T. P.



Dr. Eduardo Pimenta, major medico, chefe do serviço de etapes



1 e 2. Os 2.<sup>os</sup> sargentos Duarte e Bernardino Militão.

3. o 2.<sup>o</sup> sargento Eduardo Viriato Gonçalves, comandante d'um pelotão de granadeiros na frente de batalha e socio da firma Carolino Gonçalves, filhos, correspondentes do Seculo em Torre de D. Chama.



## Continua o embarque de tropas para França



Officiaes conferenciando no caes antes do embarque

Registamos hoje a saída de novas tropas, faltando ainda alguns milhares de homens para completar os 55.000 em que foi fixado o corpo de exercito que devemos ter em França e para manter o qual integralmente temos de enviar todos os mezes 4.000 homens.

Não é pequeno, como se vê, o sacrificio que nos impõe a nossa entrada na guerra, quer em vidas, quer em dinheiro. O calculo de sete por cento de baixas por mez e a necessidade de sustentar nas trincheiras aquele efêtivo produziram certo abalo; mas sem esses sacrificios podiamos porventura esperar que na liquidação d'este ingente litigio, não tivesses de fazer outros muito maiores e em circunstancias humilhantes?

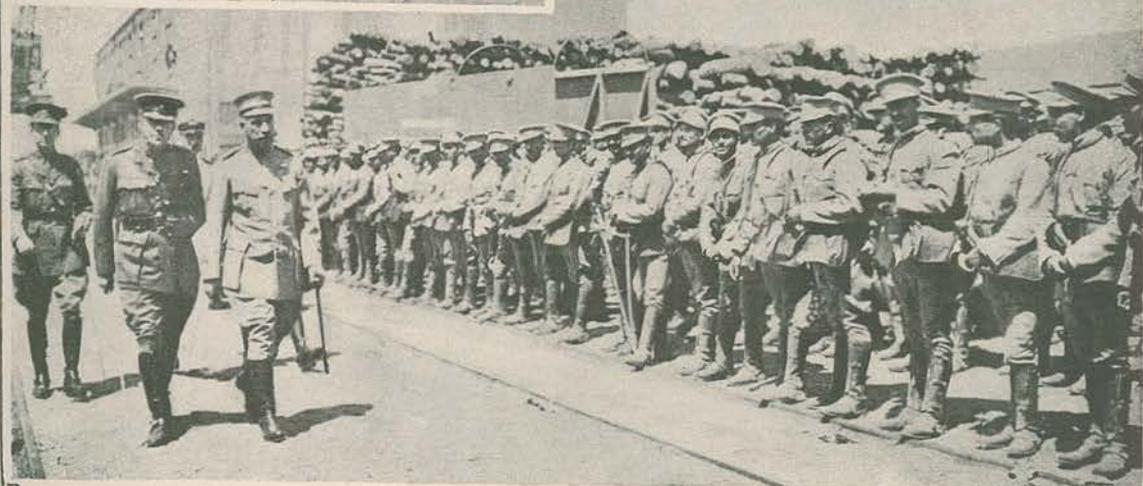


Em marcha para o caes do embarque



A chegada de tropas ao caes

2. Um grupo de officiaes



Tropas em formatura à espera do embarque

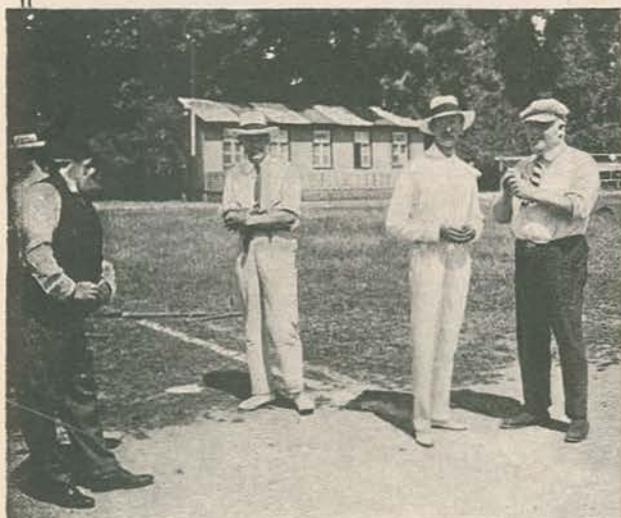
(Cliphés Benolle).

## Um "match" de "base-ball"

Para comemorar o aniversario da independencia da America do Norte, o sr. Thomaz Birch, ministro d'aquela grande paiz em Lisboa, além de um chá que ofereceu na legação, promoveu um «match» de «base-ball», que se realizou no campo do Club Internacional de Foot-ball, e para o qual foram convidadas varias pessoas das suas relações e os cidadãos americanos residentes em Lisboa. A diversão decorreu animadissima, desper-



Um grupo de jogadores do «base-ball»

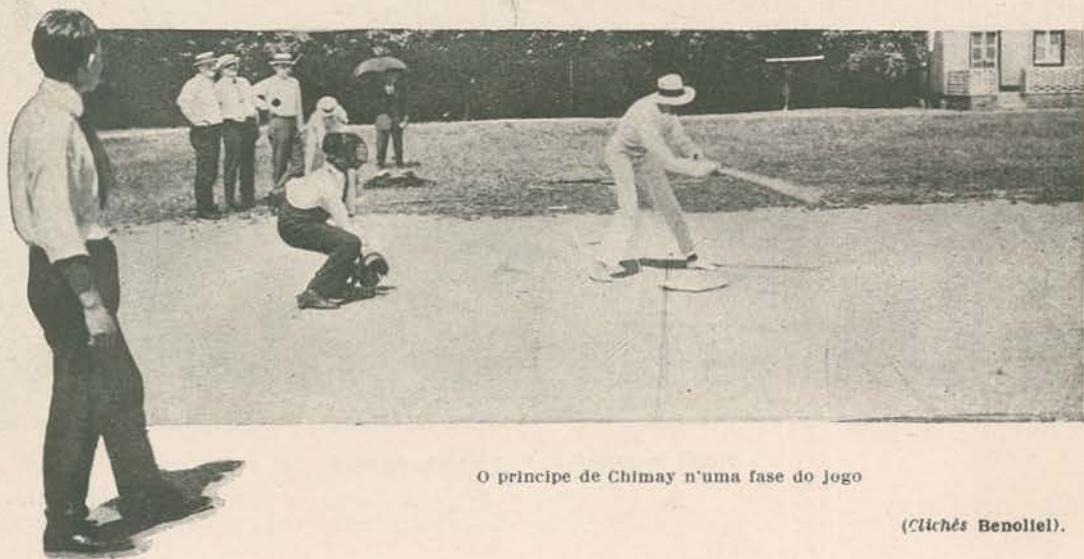


Da direita para a esquerda: Os srs. ministro da America, príncipe de Chimay e o coronel Pringle, da missão ingleza em Lisboa.

tando um grande interesse, pois foi a segunda vez que se realizou n'esta capital. No meio do «match» houve um pequeno «lunch» ofereci do pelo illustre diplomata.



O sr. ministro da America «bolando».



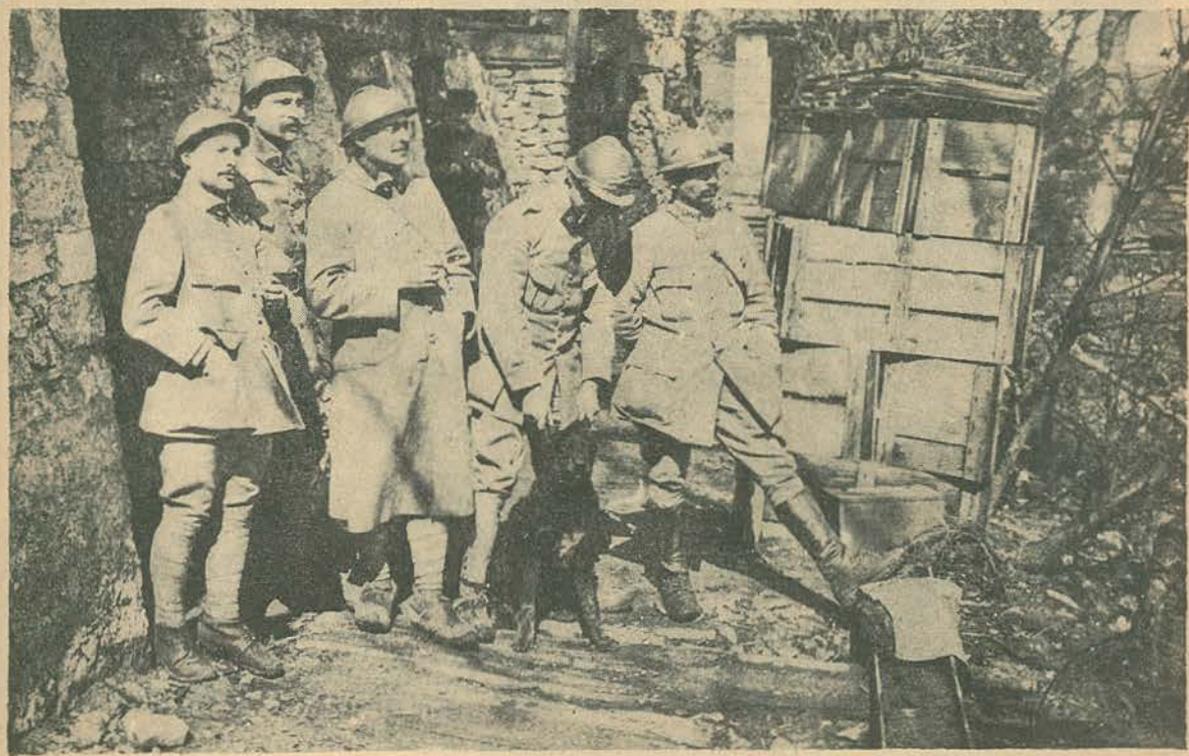
O príncipe de Chimay n'uma fase do jogo

(Clichés Benollel).

# A GUERRA

**O general Cadorna.**—O general Cadorna continua gosando d'um grande prestigio não só entre os seus compatriotas italianos mas entre todos os aliados.

A recente ofensiva contra os austriacos, que ele dirigiu, é considerada uma obra-prima d'arte militar.



Grupo de officiaes de engenharia no Mosa

(Cliché da secção fotografica do exercito francez).



Fundição de obuzes de 155 n'uma fabrica de guerra franceza



Prisioneiros alemães na região de Reims

(Clichés da secção fotografica do exercito francez).



## Um rei soldado

Vitor Manuel III, rei d'Italia, é o comandante efetivo dos seus exercitos. Vem a Roma de longe a longe quando ha alguma dificuldade politica a resolver e, logo que

essa dificuldade se resolve, tem pressa em voltar para junto dos seus soldados. A. nossa gravura representa o rei almoçando ao ar livre nas proximidades do campo da batalha.

# «O triangulo de ouro»



E' assim que se chama o extraordinario romance que o *Seculo* (edição da noite) começou a publicar em folhetins, ao mesmo tempo que *Le Journal*, de Paris, devido á pena do insigne romancista

Maurice Leblanc

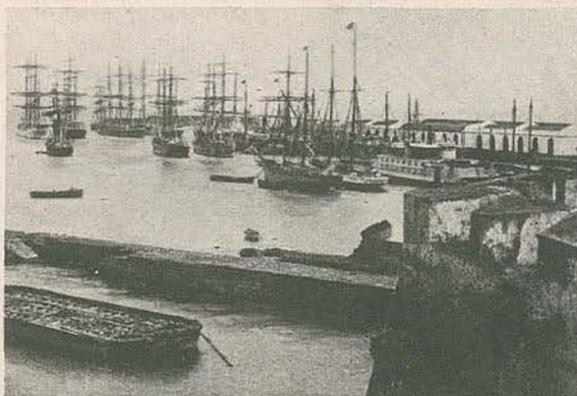
E' um folhetim sensacional

# «O triangulo de ouro»

# Contra a terra portugueza



No dia 4 d'este mez um gaande submarino alemão bombardeou a cidade de Ponta Delgada e arredores com granadas de 15 centímetros, matando uma mulher e ferindo 4 pessoas na Fajan de Cima, Respondeu-lhe a bateria instalada no ponto elevado, denominado a Mãe de Deus, e o transporte americano «Orion»



que se encontrava no porto.

O pirata, vendo que não levava a melhor, afastou-se, não deixando todavia aqueles mares, onde continua a fazer a medo varias aparições, não o afundem para sempre os navios aliados que por ali exercem agora vigilancia.



1. Um aspecto de Ponta Delgada, vendo-se no último plano ◊ a Mãe de Deus, onde está instalada uma bateria que disparou sobre o submarino. — 2. Aspêto do porto de Ponta Delgada. — 3. Outro aspêto de Ponta Delgada, vendo-se o forte (o) que tambem está artilhado. (Estes «clichés» são do fotografo sr. A. J. Raposo, de Ponta Delgada, tendo-nos sido as provas gentilmente cedidas pelo sr. Americo da Cunha, um dos membros mais ativos e inteligentes da colonia açoreana em Lisboa.)

## "O ovo de Colombo"



O tenor Raul de Lacerda, no *Polichinelo*.

to e tal espirito por ambos disseminou.

No primeiro alude-se a um acontecimento que não vae longe, comentando-o ligeira mas sensatamente. No segundo aprecia-se a ductilidade de certos caracteres e a fraqueza de costumes que a permite, n'um castigo de ironias



Auzenia d'Oliveira e Martins dos Santos, na *Hepanhota* e no *Portuguezito*, do numero «União Iberica».

que são o segredo dos processos do autor, a indicação da sua facilidade critica, o seu sistema de moralista á maneira de Horacio.

Todos os tipos exibidos teem vigor; e para que o desenho seja perfeito, os pormenores que o retocam, mais o amaneirando ou dando-lhe a luz precisa, são empregados com a indispensavel sobriedade, de forma a não o deixar avultar do plano proprio e justo colorido.

Assim, com taes atrativos, os novos quadros ficaram como que sendo os melhores da revista, que já conta um numero grande de representações para glorificar-a, dispondo-se ainda a tão cedo não sair do cartaz.

No desempenho, que é em geral bom, destacam-se Auzenda d'Oliveira, sempre graciosa e subtil; Tereza Taveira, que se impõe pela correção; Martins dos Santos e Alvaro d'Almeida, pela sua forma proba; Raul de Lacerda, que canta com acerto, e Deolinda Macedo e Zulmira Vargas, em pequeninas rubulas.



A *sala pipa*, pela atriz Zulmira Vargas.

As cenas de Mergulhão são otimas de côr e firmeza de traço, mantendo-lhe dignamente os creditos, e no guarda-roupa, da casa Valverde do Porto, ha muito de aproveitavel e luxuoso.

A musica é sempre alegre e bem orquestrada e os côros e a encenação, de Augusto Soares, concorrem devidamente para o brilho geral, que repetimos



Alvaro d'Almeida e Auzenda no *Cidadao* e na *Fraternidade*, fantoches do Guignol.

não podia ser melhor.

Ainda os efeitos de luz e a maneira como Antonio Pinheiro desempenha o *Jornal* merecem esta final referencia, que, sem que n'isso houvesse proposito, ia deixando de fazer-se.



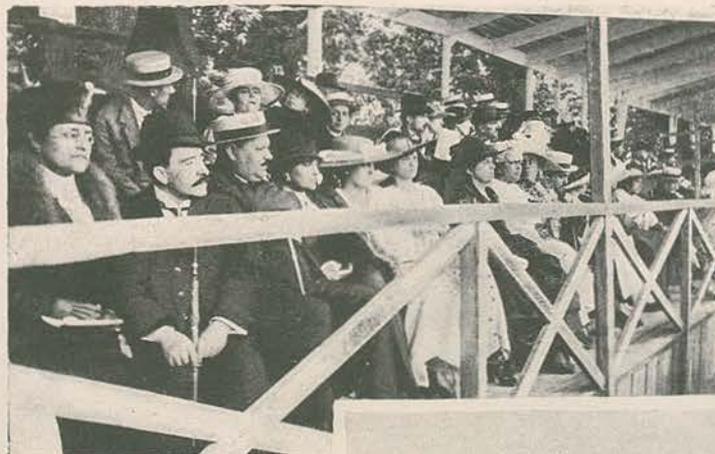
*Sala «cloche»*, pela atriz Deolinda Macedo.



# Concurso Hípico do Porto

Promovido pelo Centro Hípico do Porto realizou-se no campo de obstáculos d'aquella cidade,

tonio Sousa Barreto, premiados com lindos objetos de arte.



Um aspéto das bancadas

no parque do Bessa, um brilhante concurso hípico que em tres tardes serviu de agradável passatempo a uma multidão de a'eichoado; a exercicios equestres.

No primeiro dia «fetuou-se a prova de alta escola, na qual os concorrentes exhibiram brilhantissimos trabalhos, que foram coroados de estrepitosos aplausos. Foram vencedores d'esta prova os srs. D. Luiz da Cunha Menezes e D. An-

Na prova Nacional, constituida de 16 obstaculos, alguns dificeis de vencer, e realisada no segundo dia, teve o 1.º premio, 120 escudos, o sr. Pedro Bicker, no cavallo «Solange», e o 2.º, 80 escudos, o sr. Germano de Oliveira, no «Soldie». Na ultima prova d'este dia, na qual era disputado por 45 concorrentes o Grande Premio do Porto, obteve o 1.º premio, 300 escudos, o sr. Luis Faro, no «Ga-



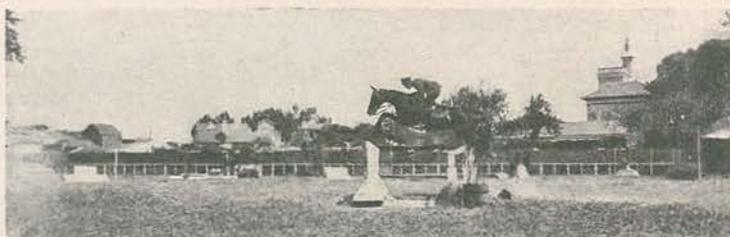
O sr. Vilardebró (1.º premio de caça) no seu cavallo *Rolha*:



Aspéto da assisténcia

oto», e o 2.º,  
150 escudos,  
o sr. Pedro  
Bicker, no  
«Hope».

No último  
dia realiza-  
ram-se ainda  
outras provas  
que faziam  
parte do pro-  
grama e que  
foram dispu-



Um salto de cancela e vala

tadas com  
energia e va-  
lor, sendo  
muitos dos  
concorrentes  
premiados  
com quantias  
avultadas e  
recebendo to-  
dos os premia-  
dos os mais ca-  
lorosos aplau-  
sos.



No bufete. — Trocando impressões

(Clichés Alvaro Martins),

# Écos de Toda a Parte



## O TEATRO DE MR. SACHA GUITRY

Tres peças de mr. Sacha Guitry, representadas por ele proprio, constituem o novo, original, interessante espectáculo do Théâtre des Buffes-Parisiens. Essas tres peças intitulam-se: *Un type dans le genre de Napoléon*, *Au temps de la reine Isabeau* e *Un soir quand on est seul*. Mr. Sacha Guitry escreveu-as com m'itissimo espirito, como é seu costume, e representa-as como grande comediante que é.



## UMA CATASTROFE EM FRANÇA

Em Billancourt a dois passos de Paris, abateu o teto d'uma fabrica de munições, a fabrica Renault. Houve 26 mortos, um numero consideravel de feridos e prejuizos materiaes avultados.

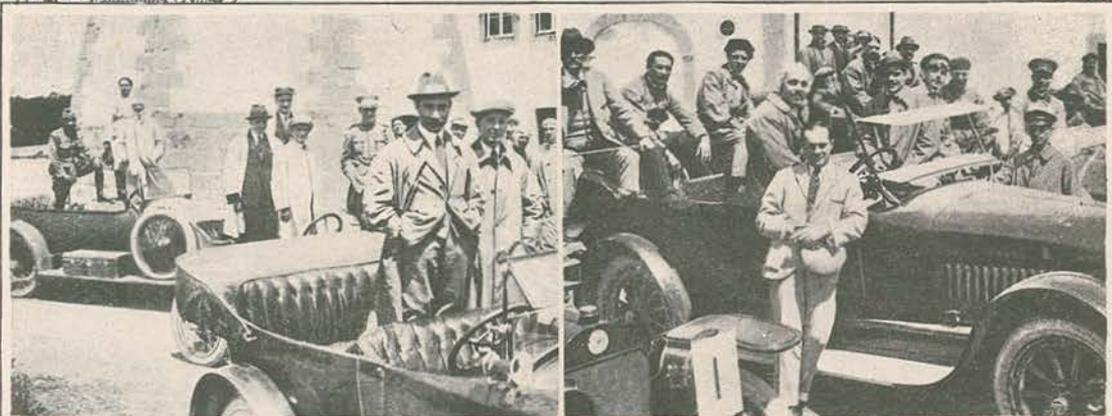
A fotografia que reproduzimos foi tirada quando se procuravam as vitimas nos escombros.

*Sacha Guitry*



1. Sacha Guitry (desenho d'ele proprio).—2. Uma catastrophe em Billancourt.

## PASSEIO AUTOMOBILISTA



Com um grande entusiasmo realizou-se, como fôra anunciado, o segundo passeio automobilista

esta época, promovido pelos srs. Tomaz Dias, José Figueiredo e Carlos de Sousa. O trajeto foi de Lisboa a Cintra por Cascaes, tomando parte no passeio dezoito automóveis,

que conduziam umas setentas pessoas. Em

Cintra, em um hotel, realizou-se o almoço, que decorreu animadíssimo, fazendo-se

entusiasticos brindes, e tratando-se também do próximo passeio a realizar ao Porto.

Foi um dia agradabilíssimo para as pessoas que tomaram parte no delicioso passeio, que



deixou gratas recordações.



1, 2, 3, e 4 Fotografias tiradas junto ao Farol da Gula dos excursionistas que tomaram parte no passeio automobilista de Lisboa a Cintra.

(Clôchés Benoitel),



Ao integerrimo  
 Juiz de Direito  
 João Pacheco  
 d'Albuquerque,  
 bem conhecido  
 e considerado  
 Jurisconsulto,  
 Gloria da  
 Magistratura Portuguesa;  
 como preito de homenagem e  
 manifestação sincera de admira-  
 ção, respeito e estima, esta mo-  
 desta recordação da ultima comar-  
 ca onde exercceu proficientemente  
 o seu espinhoso munus,  
 Dececent



O dr. João Pacheco d'Albuquerque.

Dr. João Pacheco  
 d'Albuquerque.—Es-  
 te illustre magi-  
 strado, que  
 era um verda-  
 deiro ornamen-  
 to da sua classe,  
 se, pelo seu sa-  
 ber, honestida-  
 de e rectidão,  
 faleceu em San-  
 taream, de cuja

comarca era juiz havia muitos anos, gosando da mais viva simpatia e respeito.

A sua morte foi geral e profundamente sentida. Ainda bem pouco antes, em 28 de Junho, estando já assinado o decreto da sua aposentação, todos os advogados e funcionarios de justiça d'aquella comarca haviam-lhe feito uma honrosa manifestação de simpatia e de despedida da vida judicial. Reproduzimos a esplendida iluminura a oleo contida na rica pasta que lhe foi então oferecida.



O violinista Acacio de Faria e o pianista Vargas de Nunes que realisaram um notabilissimo concerto no Conservatorio.

A bela iluminura a oleo que continha a pasta oferecida ao sr. dr. João Pacheco d'Albuquerque.



A sr.ª D. Maria do Ceu Mouzinho d'Albuquerque.

Nova pianista.—A sr.ª D. Maria do Ceu  
 Mouzinho d'Albuquerque tem apen-  
 as 19 anos. Começou o estudo  
 do piano em Elvas tendo 6, e aos  
 8 tomou parte n'um concerto pu-  
 blico, sendo já muito aplaudida.  
 Foi sua professora em Elvas D.  
 Matilde Piñol, com o curso do con-  
 servatorio de Madrid.

Aos 10 anos foi para o Porto  
 onde teve por professor o sr. Freitas  
 Gonçalves, vindo mais tarde para  
 Lisboa, onde se matricu'ou no Con-  
 servatorio, fazendo com distincção  
 o curso de musica e harmonia, e o  
 curso geral de piano. Passou de-  
 pois ao superior de piano como  
 discipula da distinta professora D.  
 Beatriz Rocha, tendo obtido oti-  
 mas classificações e terminado o  
 curso superior no dia 4 do corren-  
 te, com a maior classificação, 20  
 valores, e tendo tocado com inexce-

divel virtuosidade a celebre legenda de Liszt «S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas».

Foi sempre discipula particular do insigne pianista Rey Colaço a quem deve principalmente a sua educação, e que tem por ela a mais alta estima. Tem tomado parte em varios concertos já no Conservatorio, já organisados por Rey Colaço e outros, tendo sido sempre muito apreciada. Socegadas as cousas na Europa, tenciona ir estar um ou dois anos em Paris ou Bruxelas para ainda se aperfeiçoar.



A taça «Associação dos Caçadores de Matosinhos e Leça» 1.º premio que coube ao sr. Mario Martins, no ceertamen realisado ha dias.



A sr.ª D. Lucinda Guimarães d'Almeida Dias, inteligente aluna da Faculdade de Ciências, da Universidade do Porto, e professora do Liceu Feminino da mesma cidade.

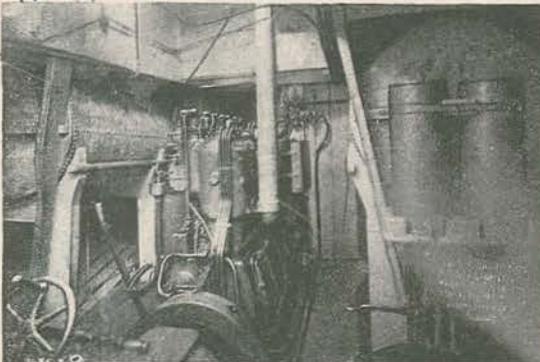
(«Cliché» Alvão).



Duas interessantes creanças trabalhando em rendas de bilros na exposição realizada nos Armazens do Chiado, em Lisboa, das finíssimas rendas de Vila do Conde e Peniche, a qual foi muito visitada.

(«Cliché» Benoliel).

## ESCOLA DE TORPEDOS E ELETRICIDADE



Motor Thornycroft, 100 HP, a petroleo.

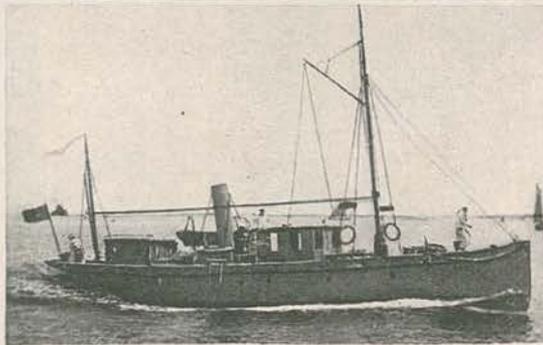
Este elegante barco de 32 toneladas é movido por um motor de 100 cavalos, para petroleo, da casa John I. Thornycroft & C.º, Ltd., de Londres, com mise em marcha por meio de ar



Camara de primeira

comprimido, e, dá 9 1/2 milhas.

As instalações são de um Yacht, com 2 beliches, camara de primeira e segunda, rancho para a tripulação, cosinha, W. C., etc., etc.



E. T. n.º 1 Yacht adquirido pela Escola de Torpedos e Eletricidade para o serviço de transporte do pessoal.

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de J. DA SILVA GONÇA, Lím.ª

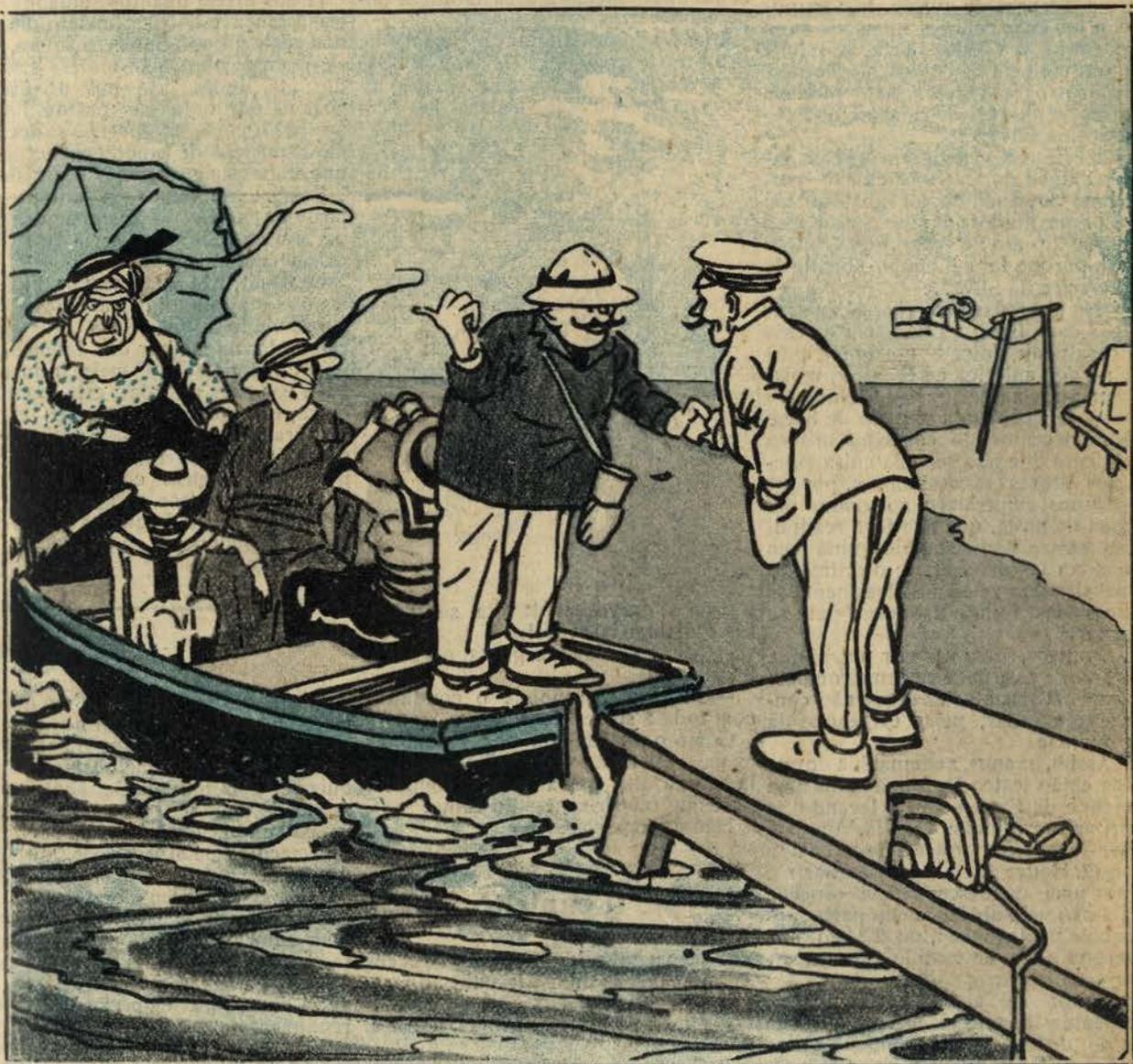
Director: ACACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SÉCULO, 43—LISBOA

## CENA DE PRAIA



ENTRE AMIGOS:

- Então vaes passear com a família, de barco, sabendo que ha submarinos na costa?
- Não ha medo (apontando para a sogra). Levamos canhão á prôa.

## PALESTRA AMENA

## Excursões teatraes

Chegou a época das excursões teatraes por essas provincias fóra, desempoeirando-se a toda a pressa as casas para os espéculos, adegas e celeiros durante o resto do ano, preparando-se as meninas de Freixo-de-Pistola-a-Tiracolo para atrair a atenção do galan Timoteo e os mancebos da dita povoação para conquistarem, n'uma ceia de bifes com cebolada, a afamada atriz Fifi da Costa.

Já lá se discutem as peças: os novos optam pelo teatro moderno e os pápás indagam em carta aos seus conhecidos de Lisboa, se os dramas annunciados teem frescuras. Correspondentes da *troupe* passam os bilhetes, de porta em porta, as familias finas azoam quando já se esgotaram os melhores logares, discute-se ao jantar caseiro a despeza de quinze tostões por ano n'um camarote—e quem já viu a peça em Lisboa está áleria, não falte alguma minucia na representação provincialiana, para patear, não julguem aqueles senhores de Lisboa que vão tratar com selvagens.

E distribuem-se programas heterogeneos: Fulano do teatro Nacional—porque uma vez, a pedido, foi substituir um ator que tinha de dar um copo d'agua n'um 2.º ato; cicrano, do Republica, porque foi em tempo alfaiate do Ferreira da Silva...

Na hospedaria da vila catam-se as pulgas das camas; a criada vai de casa em casa pedir loiça e um *bidet*, porque no ano anterior certa atriz, muito exigente, reclamou aquele utensilio; cossem-se lençoes para o pano de boca; o administrador do conchelo ordena lá em casa que não se ceda coisa alguma aos atores excursionistas, porque em tempos emprestára ao *centro* um chapéu de pasta, que não fóra restituído; o mestre da filarmónica unta com pez as cordas do violino; o critico do jornal da terra relê cuidadosamente as criticas das folhas lisboetas, para se orientar...

E acontece, uma vez por outra, que a *troupe* é verdadeiramente composta de artistas a valer e que não consegue agradar, pelas exigências da provincia.

Assim, ha anos, a companhia do que era então teatro D. Amelia foi a uma cidade da Extremadura, levando as primeiras figuras: Lucilia, Augusto Rosa, Chaby, etc., estreando-se com a *Castelã*. Houve quem torcesse o nariz e só por uma condescendencia especial a sala não veio abaixo com pateada—porque a protagonista, no 2.º ato, não envergou o mesmo vestido que envergára em Lisboa.

E chega até a acontecer que as companhias boas são menos apreciadas do que as más, quando aquelas vão a povoações que só de nome conhecem artistas e peças e os atores das más teem o cuidado, se são os primeiros a apresentar-se, de tomar os nomes dos colegas afamados. Lembram-se da anedota do Coquelin, quando em cer-

ta cidade franceza representou depois de outros que se apresentaram com o nome do proprio? A plateia comentou:—Sim; quer imitar o Coquelin, mas não lhe chega aos calcanhares.

Emfim, as *troupes* lá andam já pela provincia, umas de atores autenticos, outras de amadores do teatro das Trinhas e a todas desejamos mil venturas, como se faz mister.

J. Neutral.

## Contrabando

A ultima medida estrategica dos «boches» consiste em introduzir porcos em territorio alemão, metidos em caixões fechados, com a declaração de que se trata de cadaveres de soldados, a fim de que as alfandegas neutrais não exerçam a respectiva revista.

Os jornais aliadofilos contam este caso com admiração, não vendo que, no fundo, a fraude é pequenissima, consistindo apenas n'uma subtileza imperceptivel.

Que diabo de diferenca, afinal, ha entre um porco e um alemão? E' até possivel que as declarações para a alfandega tenham sido verdadeiras, sem



o fisco se aperceber da dita subtileza. Eis o dialogo provavel:

—Que leva aí? pergunta o guarda fiscal.

—Um porco, responde o condutor, com toda a sinceridade.

Como o guarda tem por sinonimas as palavras «porco» e «boche» nem pela cabeça lhe passa que o condutor pretende referir se a gado suino.

Não é outra coisa.

## O espirito alheio

A bem conhecida Genoveva recebe as homenagens dum desconhecido.

Ele:

—Minha pombinha! minha gatinha! minha gazela!

A Genoveva:

—Por essa linguagem vê-se logo que o senhor é poeta...

Ele:

—Não; sou empregado no Jardim Zoologico.

## Schiu!

Aquele prudente silencio de Conrado, usado pelos chefes dos partidos politicos—com excêção do sr. Camacho, que é um linguareiro insuportavel—parece que se rompeu de vez, desatando agora os dois a dar ao lambarão, sem



tom nem som, ou antes com tom e som, mas desafinadissimos.

Já nos dizem quantos soldados estão em França e Africa; quanto dinheiro nos custa a nossa intervenção na guerra; quantos e quais os mortos e os feridos; etc. Emfim, são tais as disposições de pôr tudo em pratos limpos, que até o chefe do governo se declarou na disposição de expôr em publico o que se passar em sessões secretas.

Sempre esperámos esta attitude, mais tarde ou mais cedo. O portuguez guardar um segredo? caso seria esse verdadeiramente milagroso.

De resto, não imaginem os ditos chefes que o publico ignorava o que tem agora vindo a lume. Suas ex.<sup>as</sup> contam tudo, na melhor das intenções, a uma unica pessoa, á mais intima que teem nas suas relações; esta contou a outra, em condições analogas; esta, a terceira; esta, a quarta—e assim sucessivamente, acrescentando cada uma um ponto ao respetivo conto de maneira que o que acontece é agora ninguem acreditar a verdade que os chefes directamente comunicam ao publico.

Foi asneira.

## As «borlas»

Aí está um incidente minimo que por pouco não dá n'um conflito gravissimo, n'uma verdadeira revolução. Foi o caso que certo funcionario policial quiz vêr uma tourada de *borla*, n'um camarote onde outro funcionario estava assistindo, igualmente de *borla*, ao espectáculo. De aí, prisões, questões, demissões, aflições, etc.—quando tudo se teria evitado com cinco tostões.

Ora por que demonio é que qualquer autoridade ha-de deixar de pagar, se occupa logar na sala onde todas as outras pessoas pagam, logar que renderia dinheiro á empresa—que outro rendimento não tem? Vai policiar, dir-se-ha. Pois sim, mas pôde ficar no atio ou em qualquer outro sitio cuja occupação não cause prejuizos.

Dito isto em defesa das empresas, muito desejamos que elas nos continuem a mimosear com as respétivas borlas.

## Biografia do Manecas, escrita por ele proprio

(Continuação)

Assim como o meu faro policial se manifestou prematuramente, assim tambem a minha vocação para as diabruras—as *partidas*—se patenteou desde o berço.

A ama foi a minha primeira vitima. A's vezes, pela noite velha, punha-me a berrar para indicar que tinha fome e a ama, estremunhada com sono, corria ao berço para me tirar; então escondia-me para o lado dos pés, punha a travesseira no lugar que eu ocupava antes e a pobre mulher lá levava a travesseira nos braços, imaginando que me levava a mim, sentava-se, cabeceando, e só de manhã dava pelo engano...

A tia Leocadia tambem cedo foi uma das minhas victimas. Um dia em que tínhamos visitas, fui á amostra ao colo da ama e ao passar pela tia Leocadia puxei-lhe com força pelo rabicho, que eu sabia posticho e fiquei com ele na mão, com pasmo geral e grande desespero d'aquela santa velhinha.

Quando a ama me dava banho punha-



me aos pulos na agua e a atirar-lhe com ela, deixando-a completamente enxarcada. Quando me apanhei a engatinhar a minha maldade redobrou: o gato não podia parar ao pé de mim, porque eu apertava-lhe imediatamente o rabo, obrigando-o a saltar fôsse para onde fôsse, de modo que ia parar á cabeça das pessoas, aos pratos que estavam sobre a mesa, á terrina da sopa, etc.; quando algum se ia a sentar, eu sorrateiramente puxava por uma perna da cadeira e a pessoa estatelava-se, de maneira que meu pai já tinha oito galos na festa provocados por mim e o corpo da minha pobre mãe era todo nодоs negras; enfim, os meus progenitores estavam ansiosos por que me levasse o diabo ou eu chegasse a idade de ir para um collegio, para se verem livres de mim.

(Continúa).

## Critica feroz

Em geral, ha nas nossas criticas teatraes certa tendencia para a compaixão—o que não será inteiramente justo,

## EM FOCO



### O presidente dos Estados- Unidos

Ora viva o meu caro Presidente  
Muitos anos e bons, ao fazer d'esta,  
Pela resolução d'entrar na «festa»  
Na qual nos envolvemos ao presente.

Na sua qualidade de valente  
E ao mesmo tempo de pessoa honesta  
Só por descuido, ou falta manifesta  
Podia da baralha estar ausente.

Já por aqui nas folhas se apregôa  
Que a não haver transtorno ou embaraço  
O temos nas trincheiras em pessoa;

A ser verdade semelhante passo,  
Faça a fineza, venha por Lisboa  
Porque desejo dar-lhe um grande abraço.

Belmire.

mas é compreensivelmente humano, tendo além de tudo a desculpa de que a critica é em extremo subjetiva, difficil, pois, de acertar, e de que o verdadeiro critico é o publico, a quem doem as algibeiras.

A's vezes, porém, apesar d'essa benevolencia, a crueldade do homem aparece—como a de certo sujeito que, noticiando n'um jornal da noite a reaparição da *Tosca*, no teatro Nacional, aponta os seguintes defeitos de encenação:

1.º—A faca com que a *Tosca* mata *Scarpia* era de lamina redonda.

2.º—A *Tosca* limpou a faca a uma toalha exposta ao publico.

3.º—O quadro d: *Cavaradossi*, no primeiro ato, não representava a *Virgem*, mas a descida da *Cruz*, com *Maria Madalena* aos pés de *Cristo*.

Encarrega-nos o encenador de responder o seguinte:

Quanto ao primeiro defeito, que a lamina tanto pode matar sendo redonda como não e que afinal toda a facada tem cura não chegando ao coração.

Quanto ao segundo, que a *Tosca* não se importa nada que o publico saiba de que foi ela quem matou o tirano, embora o *Pato Moniz* seja pessoa muito simpatica.

Pelo que diz respeito á terceira falla, tem a declarar que, desde que *Jesus Cristo* perdoou á *Madalena*, ella ficou, para os devidos efeitos, no estado de donzela, sendo licita a substituição. O que não é lícito é que um critico seja mais metucioso do que o filho de *Deus*, infinitamente justo.

E disse.

## Coisas de teatro

Na recita do ator *Queiroz*, ha dias realisada na *Trindade*, o velho e simpatico artista foi acompanhado nas *Intrigas no Bairro* por *Alda de Aguiar* e *Auzenda de Oliveira*, fazendo aquella o papel de peixeira e esta o da «mulher das melancias».

Com o devido respeito para quem fez a distribuição, parece-nos que a mulher das melancias cabia muito melhor á *Alda de Aguiar*. Por motivos obvios.

O *Trinta e um* vai representar-se outra vez no *Eden*. Vê-se que o *Amor* naquele teatro já deu o que tinha a dar. Não passou d'uma simples cubiça.

Pela 100.ª vez anuncia-se a reprise da peça *O casamento de Palmira Bastos*, sempre adiada. Supõe-se que tambem não vai d'esta, porque os trabalhos de montagem estão ainda muito atrazados.

## Filosofia do «Pê-le-mêle»

O sr. *Matias* adora a esposa e desfaz-se em atenções para com ella.

E' poeta—desgraçadamente, porque se é verdade que como marido é bom, como poeta é pessimo. Marido e mulher acham-se no gabinete de trabalho do rimador, que espevita com desespero a inspiração.

A esposa está lendo. De subito solta um profundo suspiro.

O poeta ergue a cabeça e surpreende o olhar de dó que a mulher lança sobre elle.

—Que tens, querida?

—Diz aqui este livro que os homens de talento tornam sempre infelizes as esposas...

—E depois?

—E depois, sou tão ditosa!

Por causa dos ladrões o sr. *Dupont* possui um cão dinamarque, do tamanho d'um bezerro, o qual cão costuma ladrar terrivelmente e tem uma dentuça capaz de despedaçar um boi.

Um dia, certo amigo do sr. *Dupont* tocou á campainha do portão de ferro. Apareceu logo o cão aos saltos, precipitando-se furioso contra as grades e ladrando ameaçador.

O visitante recuou, assustado:

—Aqui, *Leão*, aqui!—exclamou o sr. *Dupont*, acudindo. Não tenha medo, meu caro: não sabe o proverbio «Cão que ladra não morde?»

—Sei perfeitamente. Mas tem a certeza de que o seu cão tambem o sabe?

# MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

7.ª PARTE

A caça ao submarino

1.º EPISODIO

(CONTINUAÇÃO)



1.—Ao chegar a Lisboa, logo o Manecas inventou que a melhor maneira de falar á policia é chama-la pelo telefone.



2.—E assim, um dos nossos mais habéis agentes, sabe que um submarino desconhecido está em aguas desconhecidas que rodeiam uma ilha desconhecida.



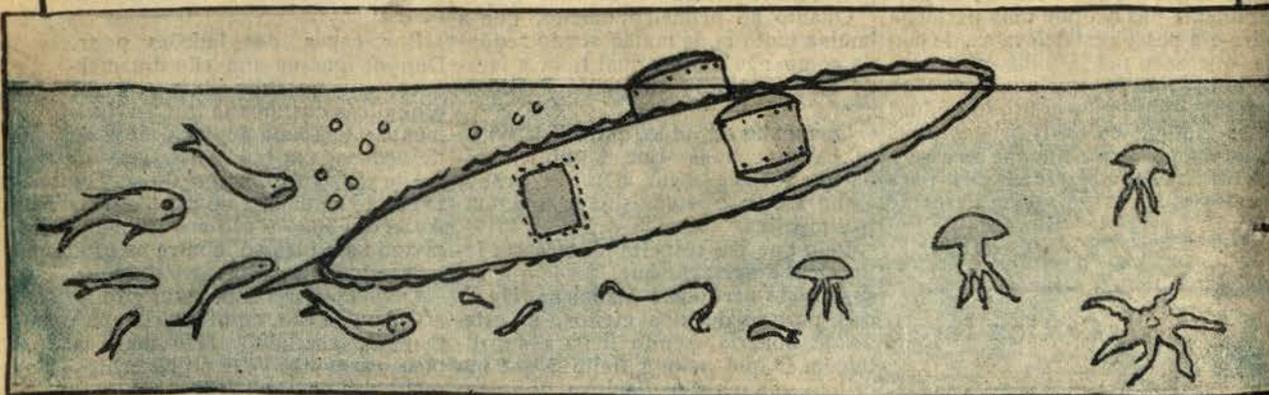
3.—Providencias vão ser dadas. Manecas partirá á conquista do submarino, mas para que ninguém saiba da partida, vae n'uma jaula.



4.—Entretanto deixa ao Quim certas instruções tão misteriosas como os intuitos do governo do sr. dr. Afonso Costa.



5.—Será este o submarino incognito? Será um novo invento do Manecas? A seu tempo se saberá...



6.—A verdade é que de ai a pouco ele vogava, quasi submerso, entre aquinodermes, protozoarios, pescadinhas e outros artefactos igualmente aquaticos.

(Continua).